

O COMERCIO DE CAPRINOS E OVINOS EM DUAS CIDADES DE PORTE MÉDIO DO SERTÃO NORDESTINO

JOSÉ NILTON MOREIRA¹ REBERT COELHO CORREIA¹ JOSIVÂNIA RODRIGUES DE ARAÚJO² RAYKACHERLY RODRIGUES DA SILVA² GHERMAN GARCIA LEAL DE ARAÚJO³ CARLOS ALBERTO VASCONCELOS OLIVEIRA⁴

¹ Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesquisador da Embrapa-Semi-Árido Cx. Postal 23, 56300-000 Petrolina-PE.

²Estagiária, da Embrapa-Semi-Árido

³Zootecnista, Ph.D Pesquisador da Embrapa-Semi-Árido

⁴Estatístico, da Embrapa-Semi-Árido

RESUMO: O polo Petrolina-PE/Juazeiro-BA é conhecido pela agricultura irrigada. Apesar disto, uma outra atividade, a caprino/ovinocultura, tem se destacado, utilizando as áreas marginais desses municípios e sustentando muitas famílias de sertanejos. Buscando conhecer o tamanho e a lógica do comércio de carne de caprinos e ovinos para essas duas cidades, fez-se um estudo, partindo-se do mercado distribuidor e chegando aos produtores onde se constatou que, apesar da região produzir mais caprinos que ovinos, o consumidor urbano tem preferido consumir esses últimos. O negócio envolve cifras da ordem de R\$ 8,5 milhões anuais e o consumo per capita chega 11kg de carcaça/ano.

PALAVRAS-CHAVE: mercado, preferência de consumo, frigoríficos

THE COMMERCE OF GOAT AND SHEEP IN TWO MEDIUM CITIES IN THE INTERIOR OF NORTHEASTERN BRAZIL

ABSTRACT: In spite of the fact that the vicinity of the neighboring cities of Petrolina (PE) and Juazeiro (BA) is known for the extensive use of irrigated agriculture, there is yet another activity, the goat and sheep production, to be emphasized, which is spread all over the outskirts of both municipalities and maintains many local families. Seeking to understand the extension and logistics of the sheep and goat meat market in both cities, a study was made, starting at the distributor and getting down to the producer, which led to the finding that urban consumers prefer sheep meat rather than goat meat, although there are more goats than sheep being bred in the region. The business involves an amount of about R\$ 8,5 million annually and the yearly consumption per capita goes up to 11 kg.

KEYWORDS: market, preferential consumption, cold-storage room.

INTRODUÇÃO

O Submédio São Francisco tem sido palco, nos últimos anos, de grande desenvolvimento de sua economia associada à agricultura irrigada, que, além de incorporar à economia regional áreas antes pouco produtivas, viabilizou uma agroindústria local, tornando os municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA os maiores centros de produção agroindustrial do interior dos seus respectivos Estados (CODEVASF, 1990). Apesar desse desenvolvimento as áreas onde se pratica a criação de pequenos ruminantes, não têm recebido os incentivos dos investimentos públicos. Entretanto, o crescimento dos centros urbanos beneficiou indiretamente o desenvolvimento da caprino/ovinocultura regional, promovendo um crescimento significativo do efetivo caprino/ovino desses dois municípios. (IBGE 1980a e b; ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA, 1995; ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE PERNAMBUCO, 1992).

Apesar de ser tratado como um produto único, sem muita diferenciação, a carne de caprinos e ovinos apresenta características próprias que a diferem não só de uma espécie para outra como dentro da mesma espécie para as diferentes raças e tipos. BELLAVIER et al. (1983), estudaram características das carcaças de algumas raças e tipos de caprinos e ovinos criados no Nordeste observando grandes diferenças sobretudo ligadas ao peso pre-abate, peso da pele, peso dos miúdos, peso da carcaça quente e rendimento de carcaça.

Considerando então a importância que tem a caprino/ovinocultura para a economia da região, esse trabalho buscou conhecer o tamanho deste negócio para o pólo Petrolina-Juazeiro, caracterizando preferências dos consumidores, principais agentes envolvidos assim como as diferentes formas de comercialização desses produtos.

MATERIAL E METODOS

O trabalho foi realizado em 1997 nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA com os principais atores envolvidos desde a produção até o consumidor final. Foram privilegiados, como unidades de observação, o elo da cadeia de intermediação e o centro consumidor, sendo estes o ponto de partida para o início do diagnóstico. O circuito de comercialização foi descrito, a partir dos nexos comerciais, determinando o seu papel de coleta e de distribuição e, a partir do centro consumidor, mapeando a sua bacia de abastecimento. Entretanto, no decorrer do estudo foram considerados a produção, a intermediação e o mercado de destino.

Nesse sentido, foram pesquisados todos os estabelecimentos envolvidos com a comercialização de carne de caprinos e ovinos nas duas cidades, além de feiras livres, seja no fornecimento de animais aos consumidores finais, seja na venda de

animais, pelos produtores, para serem abatidos.

O enfoque escolhido e a metodologia utilizada no diagnóstico foram os mesmos adotados por MOREIRA et al. (1996) quando da realização do estudo de comercialização do leite para a região semi-árida de Sergipe que passou pela identificação e entrevista com os atores da comercialização, descrição e análise da cadeia, avaliação da produção regional, mapeamento da bacia de produção da caprino/ovicultura e a apresentação dos resultados

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das entrevistas realizadas com 47 produtores e 301 comerciantes, pode-se afirmar, que os produtores, geralmente, repassam os animais para terceiros, seja abatendo e vendendo a carcaça e aproveitando os miúdos (fígado e buchada), seja juntando uma "boiada" e vendendo-a viva para um atravessador. O porte do criador influencia na forma de comercialização. Como os animais são criados, na maioria dos casos, na caatinga, sem um custo maior com alimentação, é comum a venda de animais velhos, entre os grandes criadores, principalmente bodes castrados. Além da compra direta na casos de Cruz de Malta em Pernambuco e Gavião na Bahia, onde são realizados negócios. Como a maioria desses comerciantes reside na cidade, esses animais são presos em seus quintais, onde permanecem por alguns dias antes de serem abatidos. Recebem como alimentação, quando muito, um pouco de milho para diminuir a perda de peso.

No que se refere à margem auferida no negócio, geralmente gira em torno de R\$ 0,50/kg. Quando a venda ao consumidor está em R\$ 3,00/kg, o produtor vende por R\$ 2,50/kg e, às vezes, por R\$ 2,00, dependendo do tamanho da intermediação e, às vezes, da distância do consumidor final. É comum, também, o caso dos comerciantes que compram a R\$ 2,50/kg e vendem pelo mesmo valor, tendo como ganho apenas os miúdos e a pele.

Embora as duas cidades tenham o mesmo porte, com uma população de 191.238 habitantes em Petrolina e 172.065 habitantes em Juazeiro (CONTAGEM/1996), observou-se uma pequena diferença no número de animais comercializados, principalmente no número de ovinos. O número total de caprinos e ovinos comercializados semanalmente em Petrolina é de 1.884 contra 1.418 cabeças em Juazeiro, sendo o número de caprinos de 719 e 684 cabeças e de ovinos de 1.165 e 734 cabeças, respectivamente para as duas cidades (Quadro 1). Considerando um animal médio com um peso de carcaça de 15kg, o consumo per capita de carne caprina/ovina seria de 11,73kg/ano para Petrolina e de 10,81kg/ano para Juazeiro. Considerando que existe uma tendência nos mercados de carne em abater, cada vez mais, animais jovens, com baixo teor de gordura, buscou-se levantar, neste estudo, se isso também se verificaria para essa região. Como pode ser observado no Quadro 1, no que diz respeito ao estado corporal, 70,1% dos comerciantes, em Petrolina e 56,7%, em Juazeiro preferem trabalhar com animais gordos. Ainda que não haja uma diferenciação no preço dos animais em função disto, os comerciantes afirmam que os animais gordos são mais valorizados pelos consumidores e que nos dias de comércio mais fraco, principalmente nas feiras livres, para comercializar os animais magros é preciso reduzir o preço. No que se refere à idade não se percebe uma tendência clara em abater animais mais jovens. Já com relação ao peso dos animais, pode-se observar que há uma certa preferência por animais pequenos. Este fato está associado a uma tradição em que se divide o animal em quartos para vender. Sendo o animal pequeno, esse tipo de comércio é facilitado.

Ao se observar o tamanho do negócio que envolve esse comércio nota-se um volume de recursos bastante expressivo utilizado nessa atividade, visto que os 212.271 kg de carcaça vendidos a R\$ 3,00 dão um total de R\$ 636.814,00 mensais. Se somarmos R\$ 5,00, em média, por animal (pele e miúdo), daria um volume de recursos da ordem de R\$ 707.571,00 mensais ou R\$ 8.490.852,00 anuais.

CONCLUSÕES

Existe um comércio de carnes de caprinos e ovinos nas duas cidades bastante estruturado, durante todo o ano, que envolve um grande volume de recursos.

Ainda que os rebanhos caprinos dos dois municípios sejam bem maiores que os ovinos, as populações das duas cidades apresentam uma certa preferência pelo consumo de carne ovina. Já entre os criadores, observou-se uma preferência pelo consumo de carne caprina.

O mercado é pouco exigente em termos de tamanho e idade, o que facilita o comércio de todo tipo de animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, v. 3, 1995.
2. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE PERNAMBUCO. Recife: Instituto de planejamento de Pernambuco, 1992. 219 p.
3. BELLAVER, C.; FIGUEIREDO, E. A. P.; OLIVEIRA, E. R.; PANT, K. P. *Carcass characteristic of goats and sheep in Northeast Brazil*
4. CONTAGEM da população – 1996: *população residente, por sexo e população cedida, segundo código e o nome dos municípios – Pernambuco*. Disponível: site Ibge (17 Jul. 1998). URL: <http://www.ibge.org/informações/Censo96/defdpe/pe-cont-96.htm>.
5. CODEVASF (Brasília, DF). *Impactos econômicos da irrigação sobre o polo Petrolina-Juazeiro: síntese do relatório da pesquisa*. Recife: UFPE-PIMES/CODEVASF, 1990. 32p.
6. IBGE (Rio de Janeiro, RJ). *Censo agropecuário: estado da Bahia*. - Rio de Janeiro, 1980a.
7. IBGE (Rio de Janeiro, RJ). *Censo agropecuário. estado de Pernambuco*. Rio de Janeiro, 1980b.
8. MOREIRA, J. N.; SILVA, P.C.G. da, CERDAN, C.; SABOURIN, E.; CARVALHO FILHO, O.M.; CORREIA, R. C.;

MITERNIQUEIS.; ARAUJO, F.P. de. 1996. *Diversidade das formas de integração ao mercado: o caso da valorização dos laticínios pela agricultura familiar no Sertão Sergipano*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 34., 1996, Aracaju. *Anais...*, Brasília: SOBER, 1996. p.436-456.

QUADRO 1 - Preferência na comercialização de caprinos/ovinos em função da idade, tamanho do animal e teor de gordura em Petrolina-PE e Juazeiro-BA 1997.

PREFERÊNCIA		PETROLINA				JUAZEIRO			
		N.º DE ENTREV.	(%)	N.º ANIM./ SEMANA	(%)	N.º DE ENTREV.	(%)	N.º ANIM./ SEMANA	(%)
IDADE DO ANIMAL	Mais de 2 anos	03	1,7	33	1,7	04	3,4	85	6,0
	De 1 a 2 anos	90	49,7	903	48,0	60	50,0	705	49,8
	Menos de 1 ano	50	26,7	558	29,3	05	4,1	44	3,1
	Indiferente	38	21,0	390	21,0	51	42,5	584	41,1
TAMANHO DO ANIMAL	Mais de 20 Kg	09	5,0	72	4,0	02	1,6	07	0,5
	De 15 a 20 Kg	85	47,0	1.119	59,5	37	30,8	431	30,4
	Menos de 15 Kg	86	47,5	682	36,0	79	66,0	930	65,6
	Indiferente	01	0,5	11	0,5	02	1,6	50	3,5
TEOR DE GORDURA	Gordo	127	70,1	1.417	75,2	68	56,7	848	60,0
	Gordura. média	46	25,5	401	23,1	47	39,1	498	35,0
	Magro	04	2,2	26	1,4	01	0,9	04	0,3
	Indiferente	04	2,2	40	2,1	04	3,3	68	4,7

Fonte: Dados da Pesquisa